

VI ENCONTRO DAS MULHERES CAMPONESAS DO BOLSÃO-MS: APROPRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO CONHECIMENTO

PEREIRA, Alessandra Alves¹

ULGUIM, Nathan²

FARIA, Giovana Rocha³

GEMINIANO, Mário Marcio⁴

CAMPOS, Larissa dos Santos⁵

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de⁶

RESUMO: Este artigo é resultado de uma ação do planejamento 2018 do PET-Geografia UFMS, intitulada: "Oficina de Montagem de Curta-Metragem". Trata-se da produção de um audiovisual sobre o VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS, ocorrido no dia 20 de outubro de 2018, na sede do assentamento rural de reforma agrária "20 de Março". Para o processo de criação do vídeo, elaborou-se um questionário com perguntas sobre o assentamento e o evento - que foram respondidas pelos participantes. Para construção desta atividade foram realizadas pesquisas visando à compreensão do processo de conquista do assentamento, bem como de realização do evento "Mulheres camponesas". Somam-se a este trabalho de revisão bibliográfica as etapas de idealização de roteiro, montagem e divulgação do vídeo de curta-metragem. Situação que permitiu aos envolvidos conhecer o espaço de vida e trabalho dos agricultores familiares, ao mesmo tempo, contribuir para a visibilidade do encontro das mulheres camponesas.

¹ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: alee_h_pereira@outlook.com.br.

² Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: nathanulguim@gmail.com.

³ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: giovana_rocha22@hotmail.com.

⁴ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: mario_marcio12@hotmail.com.

⁵ Integrante do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: larissascampos4@gmail.com.

⁶ Tutora do grupo PET Geografia da UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: raaalm@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem; assentamento rural; mulheres camponesas; programa de educação tutorial;

**VI ENCUENTRO DE LAS MUJERES CAMPESINAS DEL BOLSÓN-MS:
APROPIACIÓN Y CONSTRUCCIÓN PARTICIPATIVA DEL
CONOCIMIENTO**

RESUMEN: Este artículo es el resultado de una acción de la planificación 2018 del PET-Geografía, titulada: "Taller de Montaje de Cortometraje". Se trata de la producción de un audiovisual sobre el 6º Encuentro de las Mujeres Campesinas del Bolsón-MS, ocurrido el 20 de octubre de 2018, en la sede del Asentamiento Rural de Reforma Agraria 20 de marzo. Para el proceso de creación del video, elaboró - un cuestionario con preguntas sobre el asentamiento y el evento que fueron respondidas por los participantes. Para la construcción de esta actividad se realizaron investigaciones para la comprensión del proceso de conquista del asentamiento, así como de realización del evento "Mujeres campesinas". Se suman a este trabajo de revisión bibliográfica las etapas de idealización de guión, montaje y divulgación del vídeo de cortometraje. Situación que permitió a los involucrados conocer el espacio de vida y trabajo de los agricultores familiares, al mismo tiempo, contribuir a la visibilidad del encuentro de las mujeres campesinas.

PALABRAS-CLAVE: cortometraje; asentamiento rural; mujeres campesinas; programa de educación tutorial.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir acerca da realização de uma atividade do planejamento PET, qual seja a produção de um curta-metragem "VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS", concebida a partir do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão como fundamento da Educação Tutorial.

A escolha do tema central "apropriação e construção participativa do conhecimento" parte da compreensão de que a Universidade precisa dialogar com a multiplicidade de saberes produzidos pela sociedade.

Imperativo apontado por Souza Santos (2005) quando defende uma “ecologia de saberes” ao criticar a epistemologia ocidental moderna construída na base das necessidades de dominação colonial que se desenvolveu com a exclusão e o ocultamento de povos e culturas.

Como ecologia de saberes, o pensamento pós-abissal tem por premissa a idéia [sic] da inesgotável diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia geral. Existem em todo o mundo não só diversas formas de conhecimento da matéria, da sociedade, da vida e do espírito, mas também muitos e diversos conceitos e critérios sobre o que conta como conhecimento. (SOUZA SANTOS, 2005, p. 85-6)

Nesse caso específico em análise, estamos nos referindo a uma abertura da Universidade para o diálogo e resgate de saberes camponeses voltados à questão de gênero e agroecologia que possam contribuir na construção de formas de vivência sustentáveis, tanto para promover renda e dignidade humana, como para enfrentar o desafio de respeitar o meio ambiente. E essa abertura não significa a negação do conhecimento científico, mas a busca de um “interconhecimento”.

Hoje em dia ninguém questiona o valor geral das intervenções no real propiciadas pela ciência moderna por meio de sua produtividade tecnológica. Mas isso não deve nos impedir de reconhecer intervenções propiciadas por outras formas de conhecimento. Em muitas áreas da vida social a ciência moderna tem demonstrado uma indiscutível superioridade em relação a outras formas de conhecimento, mas há outros modos de intervenção no real que hoje nos são valiosos e para os quais a ciência moderna em nada contribuiu. É o caso,

por exemplo, da preservação da biodiversidade possibilitada por formas de conhecimento camponesas e indígenas, que se encontram ameaçadas justamente pela crescente intervenção da ciência moderna (SOUZA SANTOS, 2005, p. 88)

Considerando essa necessidade de diálogo com outros saberes, o processo de construção da atividade “Oficina de Montagem de Curta-Metragem” serviu como motivação para os petianos aprofundarem seus conhecimentos sobre os sujeitos que vivem e trabalham de forma agroecológica no assentamento de reforma agrária “20 de Março” (Figura 1), da história de realização do VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS e, ainda, contribuirão no registro e divulgação do evento cujo centro é o protagonismo das mulheres do campo – situação bastante incomum na região do Bolsão-MS.

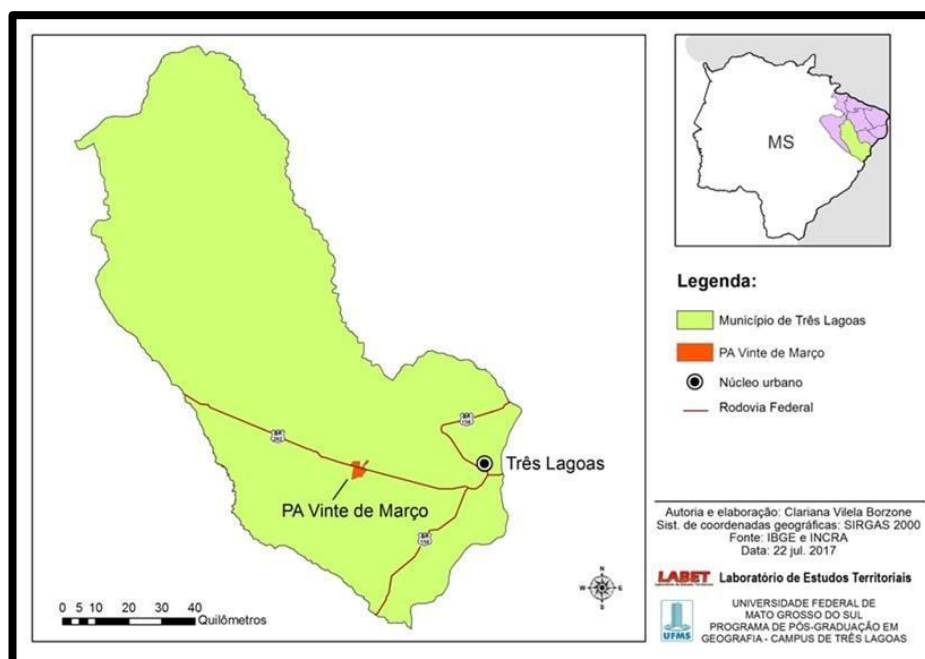


Figura 1: Localização do assentamento de reforma agrária “20 de Março”, Três Lagoas/MS. **Fonte:** MEDEIROS, ALMEIDA (2016).

Cabe salientar que o interesse em fazer um curta-metragem no assentamento rural “20 de Março” está relacionado à existência de um

trabalho de pesquisa prévio. (PEREIRA *et al*, 2018). Portanto, trata-se de um desdobramento na forma de intervenção na realidade - no sentido próprio da extensão.

No planejamento anterior (2017), o PET Geografia UFMS iniciou pesquisa visando investigar o processo de luta pela terra e a construção/apropriação de uma identidade coletiva por parte dessas famílias residentes no assentamento de reforma agrária "20 de Março" –(Figura 02)



Figura 2: Registro de visita do PET Geografia UFMS ao assentamento "20 de Março" – lote da Dona Lucimar. **Fonte:** PET Geografia (2017).

Dando continuidade, em 2018 foram aplicados questionários semiestruturados considerando um Tema Gerador, a saber: memória territorial e identidade comunitária. Os participantes foram escolhidos considerando sua participação na fase de luta pela terra, ou seja, no período de acampamento, e disponibilidade para participar da pesquisa. O trabalho foi apresentado e publicado nos Anais do XXIV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, realizado em Dourados-MS, em 2018.

A seguir o roteiro de investigação do tema:

A – PREPARAÇÃO PARA O ACAMPAMENTO/OCUPAÇÃO DA TERRA:

- 1- O/A sr(a) lembra de que modo vocês se organizaram para o acampamento?

2- Como foi viver no acampamento?

B – PRESSÃO PARA CONQUISTA DA TERRA:

1- O/A sr(a) lembra de terem passado por alguma situação de preconceito/violência no acampamento? Se lembra, como isto ocorreu?

C- EXPERIÊNCIAS DE LUTA E DE TRABALHO COLETIVO:

1- Como se dava o dia a dia no acampamento - Como vocês faziam para realizar as tarefas - havia atividades coletivas?

2- Como foi o início do assentamento - Quais as dificuldades e as conquistas que permaneceram na sua memória?

D – AS DIFICULDADES DA LUTA:

1- Teve algum momento nessa luta que o sr(a) pensou que não daria certo a conquista da fazenda Arapuá (atual “20 de Março”)? Poderia nos contar sobre esse momento?

E- MEMÓRIAS DE IDENTIDADE; LAZER; COMIDAS; FESTAS...

1- Qual foi o sentimento que veio à tona quando receberam a notícia de que vocês iriam ser assentados na fazenda Arapuá?

2- Se pudesse reviver alguma lembrança dessa época, qual o/a sr(a) escolheria?

3- No futuro, como o/a sr(a) gostaria que as pessoas do assentamento se lembrassem de vocês?

F- O PAPEL DA TERRA:

1- Quando o sr(a) passou a ser assentado o que mudou em relação a vida no acampamento?

2- Qual o significado da terra para o/a sr(a)?

3- Olhando lá atrás, a luta valeu a pena?

4- O/A senhor/a gostaria de dizer mais alguma coisa sobre o tempo do acampamento e a vida no assentamento?

5- O que espera de nosso trabalho?

O Projeto de Assentamento "20 de Março" foi criado em 2008 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com emissão de posse no ano de 2009. Possui 69 famílias vivendo numa área de 1.490,3583 ha. (MEDEIROS, ALMEIDA, 2016).

Segundo Mercadante (2018), a histórica de conquista do assentamento "20 de Março" iniciou-se em 2003:

(...) no acampamento no Córrego Moeda, próximo à BR 158 – mas somente seis anos depois conseguiram o direito à terra. O assentamento recebeu este nome porque, em 20 de março de 2009, os acampados ocuparam a fazenda Arapuá e lá permaneceram até setembro do mesmo ano, quando foram contemplados com a posse da terra pelo INCRA. A ausência do Estado em fornecer o mínimo vital marca a história do assentamento: durante um ano e meio, faltou água e, por seis, energia elétrica – evidências de uma verdadeira contrarreforma agrária, que coage o sujeito a não permanecer na terra. O assentamento está localizado a 36 km da sede do município e possui a Associação dos Agricultores Familiares 20 de Março (...), atualmente com 23 associados. (MERCADANTE, 2018, p. 63).

A autora destaca as dificuldades que os assentados do projeto "20 de Março" possuem para permanecer na terra, uma vez que os investimentos estatais para moradia e incentivo produtivo não foram efetuados como prevê para a reforma agrária. Todavia, as famílias não ficaram inertes, um grupo em especial se destacou: o grupo das hortas em transição agroecológica. De acordo com Mercadante (2018), a partir do apoio da UFMS-Campus de Três Lagoas, em 2015, a produção agroecológica do assentamento "20 de Março" ganhou impulso via comercialização no Campus da UFMS por meio de dois canais: grupo de sacolas agroecológicas e feira. Vejamos as explicações da autora:

O projeto denominado “Grupo de Sacolas Agroecológicas” conta com a colaboração de alunos do mestrado, da graduação e voluntários do LABET na UFMS/CPTL (unidade II) auxiliando no recebimento e na entrega das sacolas. O valor semanal das sacolas é de R\$ 17,00 – o grupo é fechado e o pagamento mensal é antecipado. (...)

A segunda via de atuação do projeto, conquistada no ano de 2016, foi a feira livre na UFMS, *campus* de Três Lagoas – “Feira de produtos em Transição Agroecológica da Agricultura Camponesa em Três Lagoas-MS” (PREAE/UFMS/2016). A feira caracteriza o ideal dos canais de curta comercialização, por estabelecer contato direto entre agricultores e consumidores; nela, são tecidas relações sociais que contribuem para a geração de renda e o reconhecimento do trabalho dos que produzem, bem como relações de confiança que incentivam a mudança de hábitos alimentares nos consumidores. (MERCADANTE, 2018, p. 80, 81).

Como mencionado, tendo em vista a existência de um movimento social de luta terra que antecedeu a conquista do assentamento, uma parte dos integrantes do PET Geografia visitou os assentados com o objetivo de compreender esse processo. Para tanto, deu voz aos seus protagonistas. (Figura 3).



Figura 3: Entrevista de campo – Assentamento “20 de Março”. **Fonte:** PET Geografia (2018).

A opção em trabalhar com a metodologia das fontes orais se justifica pela necessidade de entender o processo de luta dos assentados para a desapropriação da fazenda Arapuá e implantação do assentamento. Neste sentido, vejamos o relato da entrevista 1, em que nos é apontado como era a situação de vida das famílias durante o acampamento:

O acampamento não tinha nada, era tudo barraco de lona, sem energia, né? Então, assistência era mesmo nossa, da gente nossa, o barraco, a lona, era por conta da gente. Então o barraco, gente.... Era muito difícil! (...) Água? Não tinha água potável, muitas vezes trazia de Três Lagoas, lava roupa no córrego, pegava água no córrego pra lavar louça. Foram seis anos nessa luta na estrada, na rodovia, seis anos de 2003 a 2009 (...). (Entrevista 1. Assentamento “20 de Março”. Entrevista cedida a Nathan Ulguim – PET Geografia, em 23 de maio de 2018).

Essas dificuldades da vida no acampamento, relatadas pela entrevista, podem ser observadas no levantamento de fontes fotográficas que fizemos junto aos assentados que foram acampados na época. A foto que

segue retrata uma cena da vida cotidiana no acampamento, nela percebe-se a precariedade dos barracos à beira da estrada.



Figura 4: Mutirão de construção de barraco no acampamento Arapuá, 2008. **Fonte:** Acervo Pessoal de Eliseu Lima de Araújo (2018).

A literatura acerca da temática dos assentamentos rurais tem apontado que a luta não se encerra na conquista do lote, pois a permanência na terra depende de luta constante por infraestrutura, créditos, saúde, educação, etc. (PAULINO, 2006). Ou seja, a batalha contra a invisibilidade e a pobreza é diária, e as mulheres têm papel fundamental nessa luta.

Estudos como de Borzone, Almeida (2019) indicam que cuidar dos quintais produtivos, feiras, artesanato, indústria doméstica e pequenas criações, sempre foram tarefas das mulheres no campo. São elas a “linha de frente” do autoconsumo e da soberania alimentar na luta contra a pobreza.

As mulheres que vivem no campo têm sido as grandes protagonistas dessas mudanças, pautando-se na agroecologia, que se revela um movimento político de muita resistência. Como responsáveis pela reprodução da vida (devido à divisão sexual do trabalho, e não a uma natureza materna cuidadora), as mulheres estão diretamente conectadas com as necessidades reais do núcleo familiar, mantendo-o saudável e coeso. As

mulheres camponesas que compuseram esta pesquisa fazem de suas vidas um ato de resistência ante as inúmeras precarizações das condições de vida e trabalho impostas pela agenda neoliberal. (BORZONE, ALMEIDA, 2019, p. 253).

Foi em meio ao movimento de aprender sobre reforma agrária e agroecologia via transmissão do conhecimento historicamente produzido (ensino), e pesquisar para buscar novos conteúdos que, nasceu no PET Geografia a ideia de realizar o curta-metragem "6º Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS" como maneira de contribuir na socialização, junto à comunidade externa, do modo de vida dos homens e mulheres que vivem no assentamento "20 de Março". Neste sentido, ensino, pesquisa e extensão se entrelaçaram de forma indissociável.

(...) adotar o conceito, sentido e práxis da indissociabilidade em uma tradição que dissociou ensino, pesquisa e extensão é um movimento instituinte que demanda adesão de seus protagonistas. E, como movimento, exige de cada um uma postura nova, um novo olhar, uma nova vontade, uma nova paixão. (SAMPAIO, FREITAS, 2010, p. 27).

COMITÊ DAS MULHERES CAMPONESAS DO BOLSÃO-MS: VISIBILIDADE E FORTALECIMENTO DO MODO DE VIDA RURAL

Para explicar a atividade de elaboração do curta-metragem pelo grupo PET Geografia, é preciso apresentar como surgiu o evento das mulheres camponesas e qual o objetivo do VI Encontro realizado no assentamento "20 de Março".

Visando o fortalecimento da organização das mulheres camponesas surge a iniciativa para a criação de um Comitê de mulheres em junho de 2015. Essa iniciativa partiu das ações do Núcleo de Extensão em

Desenvolvimento Territorial do Território Rural do Bolsão/MS - (NEDET/Bolsão), implantado em 2014, que visava o estímulo e a articulação de identidades coletivas no campo dos oito municípios que compõem o território do Bolsão. (NARDOQUE, ALMEIDA, 2015).

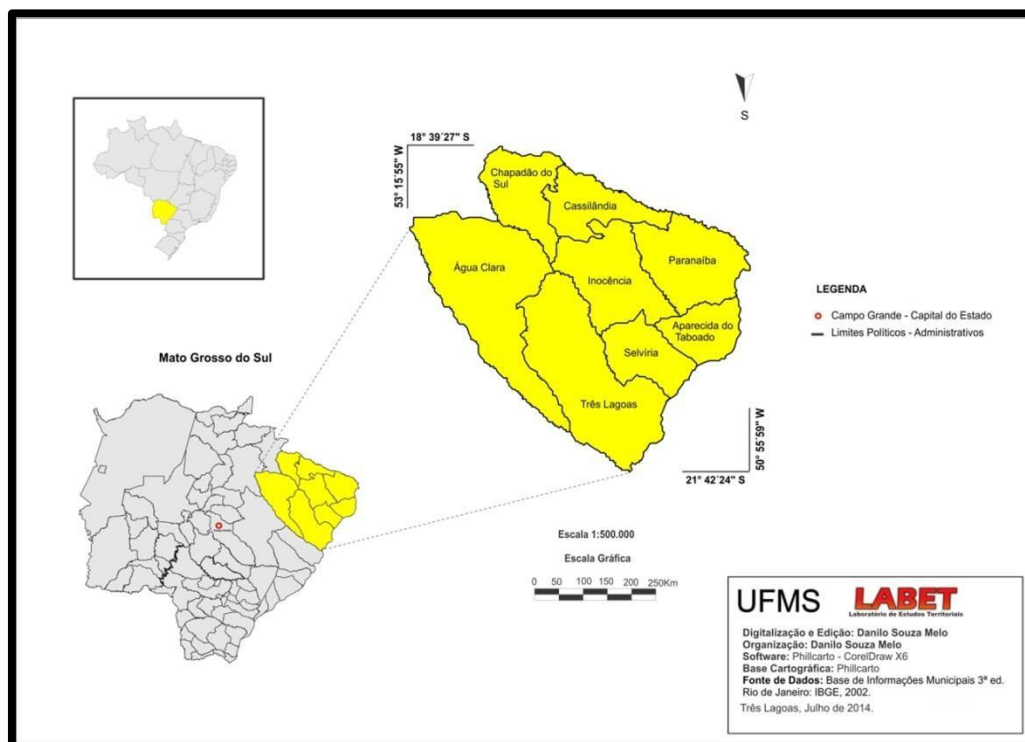


Figura 5: Localização do Território Rural do Bolsão-MS. **Fonte:** Nardoque, Almeida, 2015.

Segundo Borzone (2018, p. 133), que foi bolsista do NEDET-Bolsão e desenvolveu pesquisa de mestrado sobre a temática, o Comitê tinha como objetivo fazer trabalho de base para fomentar a organização das mulheres no campo, em especial nos assentamentos rurais que se desdobra na criação do "I Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão". Acerca deste primeiro evento, afirma:

(...) professoras e professores da Educação de Paranaíba que trabalham nas escolas rurais foram os grandes sujeitos sociais da organização desse encontro, que aconteceu em 18 de março de 2016, no município de

Paranaíba, no Sindicato Rural, contando com mais de 300 participantes. Havia grande presença de crianças e jovens das escolas rurais, que participaram com apresentações culturais organizadas pelas/os professoras/es, além de colaborarem na decoração do evento, montando um cenário rural, e exibindo trabalhos manuais que as crianças fizeram, evidenciando o valor que o campo representa para elas. (BORZONE, 2018, p. 134).

O referido evento, segundo Borzone (2018), mostra a resistência e criatividade da mulher camponesa em meio aos desafios que estão presentes na realidade em que elas vivem. Com essa visão se fortalece a articulação das mulheres camponesas da região do Bolsão, com destaque para as mulheres assentadas dos projetos: "20 de Março", Pontal do Faia, Canoas, São Joaquim, Alecrim e Serra. A partir dessa organização das mulheres surge um espaço de interação entre os assentamentos com troca de saberes por meio de rodas de conversa: saúde da mulher; mercado institucional; direitos da mulher; depressão; realização e atualização do cadastro único; saúde do homem; previdência social; violência contra a mulher, sementes e mudas nas feiras, palestras sobre violência doméstica, venda de produtos da indústria doméstica e de artesanato, entre outras atividades. Destaca-se também a presença de representantes de órgãos públicos ligados à reforma agrária - o que representa grande avanço do ponto de vista político.

O primeiro encontro ocorreu na cidade de Paranaíba-MS no dia 18 de Março de 2016, subsequentemente o 2º no PA Pontal do Faia no dia 29 de Outubro de 2016, em Três Lagoas; o 3º no PA São Joaquim, em Selvíria - MS no dia 11 de Março de 2017; o 4º em também em Selvíria - MS no Assentamento Canoas dia 11 de Outubro de 2017; o 5º no PA Serra dia 10 de Março de 2018, em Paranaíba e o 6º Encontro no PA "20 de Março", município de Três Lagoas-MS.

Como mencionado, em virtude da relevância que o evento das mulheres camponesas alcançou, tanto em termos de número de participantes

como de desdobramentos, o PET Geografia decidiu elaborar o curta-metragem, em especial porque o VI Encontro tinha como temática a Agroecologia e palco o assentamento "20 de Março", lugar onde o grupo vinha desenvolvendo ações por meio do planejamento anual. Para tanto, o grupo focou uma parte do vídeo nas fontes históricas (a exemplo das fotos) dos sujeitos que protagonizam a luta desde o acampamento, visando resgatar essa identidade coletiva, bem como dar relevo ao tempo presente por meio da presença e participação propositiva das mulheres.

Inclusive, buscando devolver para a comunidade os resultados dos levantamentos de pesquisa, o PET Geografia produziu uma exposição sobre a história e memória da luta pela terra, intitulada - Luta pela Terra e para nela Permanecer: do acampamento ao assentamento. O Painel de fotos foi montada numa parede da Sede da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento "20 de Março" durante a realização do "VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão - MS".



Figuras 5 e 6: Exposição de fotos na sede da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento "20 de Março", 2018. **Fonte:** PET Geografia (2018).

METODOLOGIA E MATERIAIS UTILIZADOS NA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM

Para a execução da atividade de curta-metragem, o Grupo PET Geografia UFMS decidiu que a finalidade do vídeo seria divulgar, junto à comunidade treslagoense, os acontecimentos relativos à realização do VI

Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão, e, sobretudo, destacar o espaço de vida e trabalho das famílias que vivem em áreas de assentamento rural, em particular a determinação de seus moradores na luta pela terra e para nela permanecer. A duração do vídeo, menos de 30 minutos, foi pensada para atender os requisitos de um curta-metragem e conter depoimentos de representantes e participantes do Encontro das Mulheres.

Os entrevistados que aparecem no vídeo foram os assentados do território do bolsão sul-mato-grossense, professores e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e visitantes. Foram elaboradas previamente questões sobre o evento e o assentamento, com assessoria de Clariana V. Borzone⁷ e a Tutora do grupo, a saber: como surgiu o encontro das mulheres? Qual a importância de fazer esse encontro? Quais benefícios desse encontro para o assentamento? É importante continuar acontecendo o encontro? Qual a relação do encontro com a luta camponesa? Qual sua avaliação do encontro? Já veio em um Assentamento? O que você acha da reforma agrária? Como você vê a relação das mulheres com a Agroecologia?

Nessa atividade os materiais utilizados foram quatro recursos de filmagem entre câmeras fotográficas e filmadoras, a saber: Nikon D3100; SONY NEX-C3; SAMSUNG FULL HD MEMORY CAM; SONY Cyber-shot; quatro gravadores de voz SONY Px240; dois suportes (tripés); Roteiro de entrevistas; Editor de imagens Photoshop CS6 e editor de vídeos Sony Vegas Pro15.

Para as gravações (Figura 7) foi elaborado um roteiro de entrevistas semiestruturado com a intenção de padronizar a identificação dos entrevistados, bem como dar sentido para a fala dos entrevistados a partir da questão central.

A edição do vídeo ficou a cargo do atualmente egresso Mário Márcio Geminiano, que utilizou o programa Sony Vegas Pro 15 (disponível para

⁷ Além de assessorar a elaboração do vídeo do 6º Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS, Clariana V. Borzone ministrou oficina aos petianos sobre elaboração de curta-metragem como atividade do planejamento 2017.

download na internet na sua versão paga) para a compilação de entrevistas, adição de nomes, trilha sonora, imagens e logos das organizações envolvidas.

Também nesse programa fez-se o ajuste do áudio e brilho. Para a criação de faixas de rodapé, e edição de imagens (transformação de logos em formato.png) utilizou-se o programa Photoshop CS6 Portable (disponível para download na internet na sua versão gratuita).



Figura 7. Realização das entrevistas filmadas durante o VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão - MS. **Fonte:** Arquivo PET Geografia (2018).



Figura 8. *Print* do vídeo postado no *YouTube*.

<https://www.facebook.com/petgeografiaufmscptl/videos/130091894574242/> Fonte:

Arquivo PET GeografiA (2018).

A PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM "6º ENCONTRO DAS MULHERES CAMPONESAS DO BOLSÃO-MS" COMO AÇÃO DO PET DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Programa de Educação Tutorial – PET Geografia foi implantado em 1988 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). No decorrer destes 31 anos, o grupo tem priorizado o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, as relações tutoriais e o trabalho coletivo. Conta com uma trajetória exitosa de petianos egressos atuando na rede básica de ensino e nos programas de pós-graduação. Os dados indicam que, desde sua criação, são 54 egressos com titulação acadêmica entre Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Com base nos resultados vivenciados na execução desta atividade, podemos afirmar a importância de ações integradoras que evidenciem os princípios filosóficos do Programa de Educação Tutorial e contemplem a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a troca de saberes entre petianos, comunidade interna e comunidade externa.

Este curta-metragem "VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS" reafirma a importância dos minicursos e oficinas ministradas no PET Geografia UFMS como atividade do núcleo formativo dos acadêmicos. Posto que, essa ação foi desdobramento da Oficina de Montagem de Curta-Metragem realizada no planejamento de 2017 do PET Geografia, intitulada: "Cinema: uma linguagem geográfica" (Figura 7), ministrada, na época, pela Mestranda em Geografia Clariana Vilela Borzone, graduada em cinema, com a colaboração do coordenador do Setor de Audiovisual da Secretaria Municipal de Cultura de Três Lagoas, Cadu Modesto e Gabriel Oliveira. A oficina possibilitou aos PETianos adquirir conhecimentos acerca de montagem de

curta-metragem, bem como replicar essa capacitação junto a outros grupos como possibilidade de novas linguagens de ensino-aprendizagem em Geografia. Ou seja, o curta-metragem pode ser considerado uma metodologia inovadora no ensino da geografia agrária, por exemplo. Abrindo possibilidade para um ensino dialógico que traz conteúdos dinâmicos para a sala de aula, a partir da prática social dos sujeitos.



Figura 9: Minicurso de Curta-Metragem para o PET Geografia. **Fonte:** Arquivo PET Geografia (2017).

Importante sinalizar que a educação audiovisual além de possibilitar a produção e divulgação de conteúdos, é um material envolvente e aberto a múltiplas interpretações, como destaca a Bottenutuit Junior et al (2013, p. 874): “A educação audiovisual é muito relevante, permite aos alunos o exercício do olhar apurado, pois o mesmo vídeo poderá ser assistido inúmeras vezes e mesmo assim poderemos obter novas informações numa nova observação”.

Considerando o êxito da oficina de audiovisual como atividade formativa, o grupo PET Geografia UFMS por meio de relações tutoriais e diálogo com a comunidade externa construiu com o curta-metragem “VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS”. E a escolha deste evento para ser o cerne da atividade, refletiu também o amadurecimento das ações

do PET Geografia, uma vez que a temática da reforma agrária, das mulheres e da Agroecologia são preocupações tanto no âmbito do ensino como da pesquisa, uma vez que, desde 2017, a sistematização destes conhecimentos estão presentes nos documentos e ações do grupo PET Geografia. Logo, essa ação do curta-metragem “VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS” ganha sentido como extensão.

A atividade [Oficina de Montagem de Curta-Metragem] permitirá a produção de material didático, o exercício da prática pedagógica, o reforço do compromisso com a docência, integração dos bolsistas, a qualificação e a vivência universitária numa perspectiva mais ampla. A ideia é, ao longo da estruturação desta atividade, criar um laboratório didático-pedagógico onde será registrado e disponibilizado um acervo de documentários de curta duração e registros de aulas de campo. Ter efeito multiplicador permitindo a difusão de novos conhecimentos e ideias no âmbito do curso de Geografia. (Relatório PET Geografia, 2018, p. 11)

Para reafirmar a importância de se pensar temas sociais na Educação Tutorial, destacamos o objetivo geral do PET de acordo com a Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET (2014, p.4):

Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos discentes envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Dentre os objetivos específicos do Programa que sustenta a atividade realizada, destacamos: “Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, técnica, tecnológica, cultural, social e política”. (Minuta do MOB, 2014, p.4).

Além disso, por meio da produção do vídeo e sua divulgação nas redes sociais do grupo PET Geografia UFMS (*YouTube* e *Facebook*) foi possível colocar em outros circuitos a história de conquista da terra por parte desses assentados, bem como a luta das mulheres para fazer dar certo a vida no campo, em especial experimentando formas organizativas e de produção mais saudáveis, a exemplo da Agroecologia.

Essa atividade de produção de curta-metragem foi também um exercício para fazer operativo o conceito de indissociabilidade por meio da ideia do conhecimento como interconhecimento, no sentido defendido por Souza Santos (2005). Deste modo, o conhecimento científico e o senso comum somaram-se nessa luta travada pelos homens e mulheres assentados para superar o preconceito e a invisibilidade em que vivem. Por outro lado, contribuiu para a formação crítica dos petianos como futuros profissionais e cidadãos.

O encontro das mulheres camponesas serve para fortalecer o seguimento das camponesas aqui no território do bolsão, ele serve tanto para fortalecer mostrando as dificuldades, mostrando as conquistas e além do mais desenvolvendo a troca de saberes. O encontro das mulheres vem a cada ano fortalecendo e se destacando nesse meio; a importância hoje desse encontro para as camponesas é vital para continuar existindo esse comitê de mulheres. (Entrevista 2. Assentamento 20 de Março. Entrevista cedida ao PET Geografia, em 20 de outubro de 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de elaborar um curta-metragem a respeito do VI Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS envolveu uma sequência de ações que refletem diretamente os caminhos complexos da Educação Tutorial. Ou seja, o processo teve início como uma atividade do núcleo de formação/ensino do planejamento 2017, em que os petianos fizeram uma oficina para aprender a produzir audiovisual. Posteriormente, no planejamento 2018, a

continuidade dessa ação ocorre via entrelaçamento com a pesquisa sobre as condições da conquista da terra no assentamento de reforma agrária “20 de Março”, em Três Lagoas. O resultado é uma ação de extensão objetivando a produção de um curta-metragem sobre o 6º Encontro das Mulheres Camponesas (Figura 10) que seria realizado em outubro daquele mesmo ano no referido assentamento, nele se articularia a história do assentamento com o momento atual de luta para permanecer na terra via protagonismo das mulheres e a agroecologia.



Figura 10: Organizadores do 6º Encontro das Mulheres Camponesas do Território do Bolsão. **Fonte:** Arquivo PET Geografia (2018).

O Encontro reuniu no campo cerca de 400 pessoas e a tríade ensino, pesquisa e extensão colocada em movimento permitiu a troca enriquecedora entre petianos e comunidade, ampliando o conhecimento e multiplicando-o dentro e fora da Universidade.

Portanto, o PET Geografia como protagonista dessas atividades pode vivenciar de forma horizontal a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, contribuindo diretamente para promover a divulgação da Reforma Agrária e da luta das famílias que possuem precário apoio estatal e, portanto, dificuldade de comunicação com a sociedade mais ampla.

Algumas dificuldades foram vivenciadas pelo grupo, em especial o processo de reflexão a respeito da atividade para transformá-la num artigo que seja referência de uma ação exitosa de Educação Tutorial. Por fim, o grupo PET Geografia acredita que exerceu efetiva participação no Assentamento "20 de Março", estudando e ouvindo um pouco da história de vida e trabalho das famílias e registrando seus esforços para organizar eventos promotores de identidade coletiva no campo como forma de resistência.

Como desdobramento dessa ação integradora, destacamos também a pesquisa de monografia da petiana Amanda Emiliana Santos Baratelli que estuda as dificuldades de continuidade da Reforma Agrária no Bolsão-MS no contexto de expansão do monocultivo de eucalipto. Por fim, a premiação no INTEGRA-UFMS – evento que ocorreu durante a realização da 71ª reunião da SPBC, na UFMS-Campo Grande, no período de 22 a 26 de Julho de 2019, em que o PET Geografia recebeu Menção Honrosa de melhor apresentação de trabalho dos grupos PETs, pelo projeto do curta-metragem sobre o 6º Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão-MS.

Encerramos essas considerações com a citação de Sampaio, Freitas (2010) quando discutem a Universidade no sentido de saber se ela cumpre sua função social, qual seja: responder às demandas da sociedade, principalmente dos segmentos excluídos de nossa sociedade.

E o que é a Universidade? Entre muitas possibilidades que esta instituição já experimentou em sua trajetória milenar, sem queremos aqui reduzir sua importância e larga reflexão, adotamos a concepção de que ela é um lugar privilegiado onde, por um lado, se pode sistematizar o conhecimento que já foi produzido pela humanidade e, por outro, onde se podem produzir novos saberes e desenvolver os métodos de sua construção e, ainda, socializar esses conhecimentos com o maior número possível de pessoas e organizações. Uma tarefa difícil, bem difícil, quando consideramos que a

Universidade tem que dar conta das epistemes e, ao mesmo tempo, de formação profissional, além de reconhecer que ambas as ações nunca são neutras, mas sempre socialmente referenciadas. (...). Então, se concebida dentro dessa perspectiva, não há lugar para a tão famigerada falácia da Universidade "Torre de Marfim". (SAMPAIO, FREITAS, 2010, p. 18-19).

REFERÊNCIAS

BORZONE, Clariana V.; ALMEIDA, Rosemeire A. de. Protagonismo das mulheres assentadas no Território Rural do Bolsão-MS: gênero, território e resistência camponesa. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía** 28 (2): 241-254. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.15446/rcdg.v28n2.72946>.

BORZONE, Clariana V. **Mulheres camponesas no território rural do Bolsão/MS: protagonismo, resistências e contradições**. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas.

BORZONE, Clariana V., ALMEIDA, Rosemeire A., NARDOQUE, Sedeval. Mulheres camponesas em movimento: a experiência do comitê de mulheres no Território Rural do Bolsão/MS. **Boletim Dataluta**, nº. 111, p. 2-8, 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR; João Batista, LISBOA; Eliana Santana, COUTINHO; Clara Pereira. **Percepção de Alunos sobre as Potencialidades dos filmes e vídeos digitais na Educação: uma experiência em dois cursos de licenciatura**. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25453/1/Joao_Bottentuit_challenges2013.pdf>. Acesso em Maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial (SIGPET). **Relatório de Atividades 2018**. Três Lagoas-MS, 2018.

Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial. 2014. Disponível em: < <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>> Acesso em: 13 de Abril 2019.

MEDEIROS, Gabriela N., ALMEIDA, Rosemeire A. **Estudo da participação no PAA da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento "20 de março" em Três Lagoas/MS no tocante ao impacto na reprodução social das famílias associadas. Três Lagoas-MS.** Relatório de Iniciação Científica (CNPq/UFMS), 2016.

MERCADANTE, Patrícia T. M. **Soberania Alimentar e Transição Agroecológica no Assentamento 20 de Março, Três Lagoas (MS).** 2018. 120p. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) – UFMS, Três Lagoas/MS.

NARDOQUE, Sedeval, ALMEIDA, Rosemeire A. de. **TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO (MS): realidade e perspectivas.** NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – Artigo DATALUTA. Presidente Prudente, janeiro de 2015, número 85.

NARDOQUE, Sedeval; MELO, Danilo Souza; KUDLAVICZ, Mieceslau. Questão agrária em Mato Grosso do Sul e seus desdobramentos pós-golpe de 2016. **OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 2, p. 624-648, 2018.

PAULINO, Eliane T. **Capitalismo rentista e luta pela terra: a fragilidade do parâmetro de renda monetária no estudo dos assentamentos rurais.** REVISTA NERA (UNESP), Presidente Prudente, v. ano 9, n.n. 8, p. 52-73, 2006.

PEREIRA, Alessandra A. *et al.* Luta pela terra e identidade comunitária: os caminhos da conquista do assentamento 20 de Março, em Três Lagoas/MS. In: XXIV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2018, Dourados - MS. **Anais** do XXIV Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2018.

PEREIRA, Alessandra A; FARIA, Giovana R; GEMINIANO, Márcio M. PET na UMI: em busca de trajetórias geográficas e histórias de vida. **V Encontro dos Grupos PET do Centro Oeste - ECOPET.** Campo Grande-MS, 2018.

SAMPAIO, Jorge H., FREITAS, Marta H. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e extensão. In: FREITAS, L. G., CUNHA FILHO, J. L., MARIZ, R. S.

(Orgs). **Educação superior**: princípios, finalidades da formação continuada de professores. Brasília: Editora Universa, 2010.

SOUZA SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal. **Novos Estudos CEBRAP** 79, novembro 2007. p. 71-94.

Recebido em: 20/05/2019

Publicado em: 31/10/2019